

Roda Gigante&

LITERATURA

AMOROSO,
UMA BIOGRAFIA DE JOÃO GILBERTO

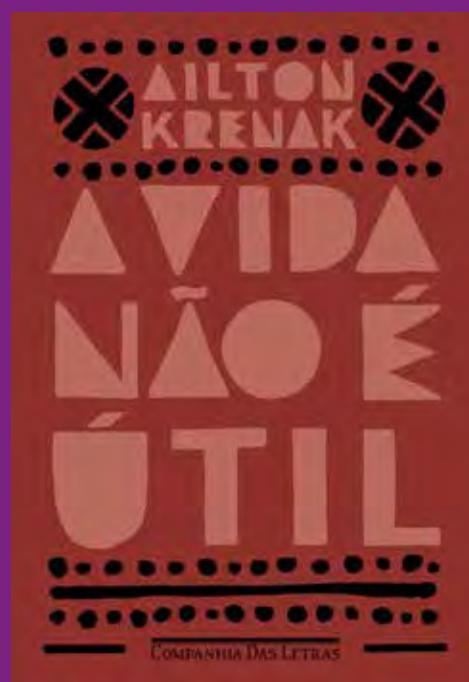
ZUZA HOMEM DE MELLO

Uma obra obrigatória escrita pelo apaixonado Zuzana Homem de Mello, um dos maiores conhecedores da história da música popular brasileira, que nos deixou ano passado, sobre o criador da bossa nova, o magnífico João Gilberto. Com sua voz e seu violão inigualáveis, o João foi reverenciado no mundo inteiro – até sua morte, aos 88 anos, em julho de 2019. Amoroso é a primeira biografia dedicada ao baiano de Juazeiro. Personagem tão apaixonante quanto idiossincrático, João Gilberto é aqui retratado pelo prisma de sua arte. De Salvador a Tóquio, passando por Nova York, Rio de Janeiro e Cidade do México, somos levados aos estúdios, teatros, bares, clubes e festivais por onde João circulou, e conhecemos os compositores, arranjadores, instrumentistas, produtores, jornalistas, técnicos de som e empresários que cruzaram seu caminho. Melômano de conhecimento enciclopédico, o autor reconstrói a trajetória musical de seu amigo e ídolo em prosa leve e alegre, sempre elegante e precisa – como ensinou João. Nas palavras de Wynton Marsalis, virtuose trompetista: “Zuzana foi justificadamente o mais respeitado jornalista e musicólogo brasileiro especializado em música brasileira e jazz. Ele era a própria excelência.”

A VIDA NÃO É ÚTIL

AILTON KRENAK

Um dos mais influentes pensadores da atualidade, Ailton Krenak nos traz a reflexão com esta obra que contribui para lidarmos com os principais desafios que se apresentam hoje no mundo: a terrível evolução de uma pandemia, a ascensão de governos de extrema-direita e os danos causados pelo aquecimento global. Em uma visita ao crítico e mordaz pensamento do autor que anti à ideia de que a economia não pode parar, provoca: “Nós poderíamos colocar todos os dirigentes do Banco Central em um cofre gigante e deixá-los vivendo lá, com a economia deles. Ninguém come dinheiro”. Para o líder indígena, “civilizar-se” não é um destino. Sua crítica se dirige aos “consumidores do planeta”, além de questionar a própria ideia de sustentabilidade, vista por alguns como panaceia. Se, em meio à terrível pandemia de covid-19, sentimos que perdemos o chão sob nossos pés, as palavras de Krenak despontam como os “paraquedas coloridos” descritos em seu livro Ideias para adiar o fim do mundo, que já vendeu mais de 50 mil cópias no Brasil e está sendo traduzido para o inglês, francês, espanhol, italiano e alemão. Pesquisa e organização de Rita Carelli.



MÚSICA

ALDIR BLANC INÉDITO



VÁRIOS

Considerado pelo eterno Dorival Caymmi o “Ourives do Palavrado”, Aldir Blanc assume sua imortalidade com um trabalho inédito lançado pela Biscoito Fino. Com arranjos de Cristóvão Bastos e produção musical de Jorge Helder, o projeto gravado de julho a agosto deste ano, seguindo todos os protocolos necessários, estabelece uma transversal do tempo dos parceiros de Aldir. Vai de João Bosco (com quem fez diversos clássicos desde que se conheceram, em 1970), passa por Guinga, Moacyr Luz e Cristóvão Bastos, e chega a Alexandre Nero, último parceiro de Aldir. Chico Buarque se faz presente entoando “Voo Cego”. A ideia do álbum surgiu quando Mary Lúcia de Sá Freire, viúva do compositor morto em maio de 2020, vítima de complicações da Covid-19, voltou de uma viagem ao sul do País, no início deste ano. Aldir Blanc Inédito tomou forma a partir da contribuição de parceiros e amigos do já saudoso compositor, algumas músicas já estavam finalizadas, outras ganhariam melodias neste ano. O projeto foi gravado em tempo de celebrar os 75 anos do compositor e cronista, nascido em 2 de setembro de 1946. João Bosco abre as homenagens interpretando um daqueles típicos sambas da parceria Bosco/Blanc, que retratam o clima da boemia carioca. Aldir Blanc Inédito é a prova de que a poesia de Blanc permanecerá reverberando. A esperança equilibrista sabe que o show de todo artista tem que continuar.

VIVEMOS

ANA DE HOLLANDA

Cantora desde sempre, Ana de Hollanda chegou a ocupar o Ministério da Cultura entre 2011 e 2012. Letrista de grande sensibilidade, nos brinda em seu quinto álbum como cantora, “Vivemos”, é seu primeiro trabalho pela Biscoito Fino, totalmente autoral, traz onze letras suas sobre músicas de parceiros variados. “Eu não sou poeta”, Ana se apressa em dizer. Nunca escreveu sequer um verso que não fosse para uma melodia. E, ao contrário do que possa parecer pela história verídica acima, vivida com o neto palmeirense, Ana é uma letrista que se inspira mais e estritamente nas melodias enviadas pelos parceiros do que propriamente em histórias vividas ou imaginadas por ela. “O meu trabalho, quando recebo uma música, é decifrá-la”, define Ana. “Ouço obsessivamente, como que saindo da realidade mesmo, e fico tentando decifrar o que a música quer dizer”. No álbum “Vivemos” propõe um novo recomeço, através da simplicidade das canções: “Me nego a compreender/Anseio decifrar/Por que não mais ser simples/Assim”. E assim o CD se encerra deixando no ar notas de Clair De Lune, de Debussy.



Roda Gigante &

CINEMA



CASA GUCCI

(House of Gucci, 2021, EUA)

- Direção: Ridley Scott
- Elenco: Adam Driver, Lady Gaga, Jared Leto, Al Pacino, Jeremy Irons
- Duração: 155 min

Inspirada na chocante história real do império da família por trás da italiana casa de moda Gucci. Abrangendo três décadas de amor, traição, decadência, vingança e em última instância, assassinato, vemos o que um nome significa, o que vale e quão longe uma família é capaz de ir para se manter no controle. Tendo como ponto de partida a história de Patrizia Reggiani, ex-mulher de Maurizio Gucci, membro da família fundadora da marca italiana Gucci, o filme mostra como Patrizia conspirou para matar o marido em 1995, contratando um matador de aluguel e outras três pessoas, incluindo o terapeuta. O casamento, que começou em 1972, teve seu fim em 1994, quando o casal enfim se separou. Um ano após o divórcio ser consumado, Gucci foi morto no saguão de seu escritório, em Milão, com um tiro disparado por um mercenário que fora contratado para assassinar o diretor da marca. Ela foi considerada culpada e condenada a 29 anos de prisão. Baseado no livro Casa Gucci: Uma História de Glamour, Cobiça, Loucura e Morte, de Sara Gay Forden. Diretor de clássicos como “Alien” e “Blade Runner”, Scott volta ao Olimpo.

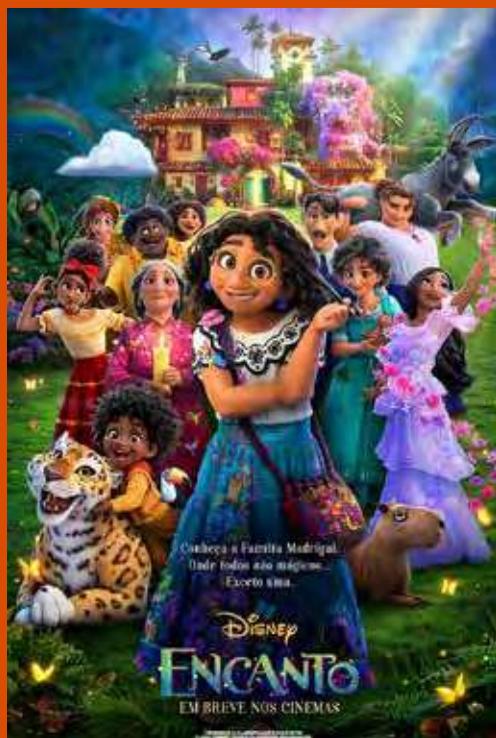
ENCANTO

(2021, EUA)

- Direção: Byron Howard, Jared Bush, Chasire Castro Smith
- Elenco: Filipe Bragança, Stephanie Beatriz, John Leguizamo
- Duração: 103 minutos

O mais novo filme da Walt Disney Studios chega para literalmente “encantar”. A história de uma família extraordinária, os Madrigais, que vivem escondidos nas montanhas da Colômbia, em uma casa mágica, em uma cidade vibrante, um lugar maravilhoso e encantador chamado Encanto.

A magia do Encanto abençoou todas as crianças da família com um dom único, desde super força até o poder de curar. Todas as crianças, exceto uma, Mirabel. Quando ela descobre que a magia em torno de Encanto está em perigo, percebe que ela, a única Madrigal comum, pode ser a última esperança de sua família excepcional. Com direção de Byron Howard e Jared Bush, que trazem no currículo “Zootopia”, a animação também tem como grande atrativo o fato de que todas as músicas são assinadas por Lin-Manuel Miranda, autor premiado das canções de “Moana” e “Hamilton”. ■



IO. GRINGO

CIDADANIA ITALIANA E PORTUGUESA

O PASSAPORTE É SEU E O TRABALHO É NOSSO

- NÃO EXISTE LIMITE DE GERAÇÃO PARA A CIDADANIA ITALIANA
- VOCÊ PODE DIVIDIR O PROCESSO COM IRMÃOS E PRIMOS
- VOCÊ NÃO PRECISA TER SOBRENOME ITALIANO NEM PORTUGUÊS
- O PROCESSO É CONCLUÍDO EM ATÉ 2 ANOS
- VOCÊ GARANTE ENTRADA SEM VISTO EM MAIS DE 150+ PAÍSES

10% DE DESCONTO

NO PROCESSO JUDICIAL ITALIANO OU ADMINISTRATIVO/JUDICIAL PORTUGUÊS



 (12) 99253-1907
www.iogringo.com.br

